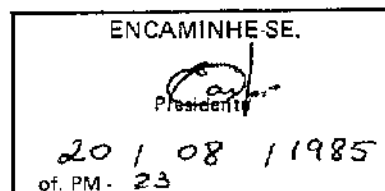




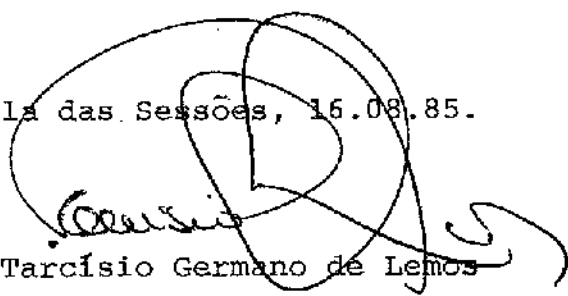
INDICAÇÃO N.º 6.096

Denominação de "ADERALDO DE MORAES" a uma via ou logradouro público inominado do Município.



INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a adoção das medidas que se fizerem necessárias, no sentido de proceder a denominação de uma via ou logradouro público inominado de Jundiaí de "Aderaldo de Moraes", prestando, desta forma, merecida homenagem àquele cidadão.

Sala das Sessões, 16.08.85.


Tarcísio Germano de Lemos

Justificativa

O "curriculum vitae", em anexo, justifica plenamente a razão da presente proposição.


Tarcísio Germano de Lemos

ADERALDO DE MORAES

FAZER
INDEXAR

Nasceu em Jundiá aos 19 de novembro de 1905, filho de Aroldo Moraes e Luiza Augusta Moraes. Foram seus irmãos Aroldo de Moraes Junior, Francisca Moraes e Alceu Moraes, este falecido. Era casado com D^a Rosa Galo Moraes.

Terminado o Curso Primário, ainda aqui fez o Propedeutico no "Ginásio José Bonifácio", de que era diretor o Prof. Giácomo Ítria, educador dos mais renomados, estabelecimento de ensino em que também fez o Curso Comercial, tornando-se perito nas matérias do currículo. Responsável e estudioso, procurou sempre acompanhar a evolução e o progresso das ciências contábeis, examinando os problemas em sua complexidade, face à hodierna cibernética e aos processos estatísticos, ora imprescindíveis em quaisquer planejamentos. O seu saber foi um saber de experiência feito, em que se mesclaram os conhecimentos hauridos nos livros à prática cotidiana do exercício da profissão na realidade do dia a dia. É a oficina de trabalho em que se desenvolveu toda essa ação foi o Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A.

Tendo ingressado, jovem ainda, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A, como escriturário, a 25 de março de 1925, em sua cidade natal, já a 4 de março de 1929 era guindado ao cargo de Contador da Agência, graças aos seus méritos pessoais. Daqui saiu, a 28 de julho de 1936, para Marília, onde foi ocupar o cargo de sub-gerente-contador. Decorridos dois anos, foi elevado ao cargo de gerente, em cujo desempenho esteve dois anos em Birigui, três em Pirajuí e oito em Marília. A 14 de março de 1951, é transferido para São Paulo como Inspetor Geral das filiais do Banco, de que, a 12 de julho de 1957, veio a ser o Gerente Geral, possibilitando-lhe mais uma vez demonstrar os seus elevados dotes culturais e de inteligência.

Tal o relevo e o alto sentido da obra de Aderaldo de Moraes no Banco sobretudo quanto à contribuição com a finalidade de pôr o estabelecimento em dia com os métodos e processos contábeis modernos, inclusive os eletrônicos, a que se acresciam a sua alta capacidade de organização e as suas qualidades pessoais, que, a 22 de fevereiro de 1961, era eleito Diretor-Gerente do Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A., remate glorioso de uma carreira brilhante.

Releva notar que, além dos limites da organização bancária a que sempre emprestou o brilho de sua inteligência, foi ele eleito Diretor Primeiro Secretário do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, onde ocupava, por ocasião de sua morte, o honroso cargo de Vice-Presidente, cujo mandato exerceu sempre dignamente. Representou, ainda, o nosso Estado nos últimos Congressos de Bancos, realizados em São Paulo, em Salvador e em Porto Alegre, tendo integrado a Mesa Diretora no último desses concla-
ves, em que, como nos anteriores, se debateram problemas de alto interesse para o País, em geral, e para o comércio, a indústria e a agricultura, em particular.

É também de sobrelevar o fato de Aderaldo de Moraes pertencer à Diretoria Plena da Associação Comercial de São Paulo, tendo sido seu Vice-Presidente de 1968 a 1973, assim como fundador e Membro do Conselho da Associação dos Bancos do Estado de São Paulo.

No que toca à sociabilidade, foi Diretor-Presidente do Rotary Club de Marília e membro do Conselho Diretor dessa agremiação em São Paulo-Centro.

Aliada a todos esses atributos considere-se a sua ação filantrópica e seu sobejo amor pelo próximo, pois, anonimamente, sem alarde, colocava sua sensibilidade e pendor, posicionando-se ao alcance do seu semelhante nas ocasiões que a sorte lhe era adversa.

ADERALDO DE MORAES faleceu no dia 22 de novembro de 1975, deixando, além dos serviços prestados, inestimável exemplo como chefe de família, como amigo, e principalmente como baluarte dos bens a ele confiados. Para Jundiaí, sua dignidade elevou bem alto o conceito de seus conterrâneos que eram vistos com admiração pelo que havia edificado.

Considerando todos esses fatos, indico ao Exmo. Snr. Prefeito Municipal, seja consignado o nome de ADERALDO DE MORAES a uma de nossas vias públicas, prestando dessa forma homenagem das mais justas e merecidas a um cidadão que soube honrar e elevar o nome de nossa terra:: JUNDIAÍ.